

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

LEVANTAMENTO LINGUÍSTICO DA LÍNGUA KAINGANG NA COMUNIDADE INDÍGENA DE MANGUEIRINHA/PR: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO CONJUNTA DE INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

**Elisangela Wilchak Queiroz (UEPG, elisangelawq@gmail.com)
Letícia Fraga (UEPG, leticiafraga@gmail.com)**

Resumo: Este trabalho insere-se no contexto do projeto de extensão “Formação inicial e continuada de professores de língua em comunidades multilíngues/ multiculturais”. Diz respeito ao desenvolvimento de uma atividade extensionista de construção de instrumentos de coleta de dados junto à comunidade indígena de Mangueirinha, PR, instrumentos esses que posteriormente serão utilizados em uma pesquisa de mestrado (cujo objetivo é analisar a questão da vitalidade da língua Kaingang na referida comunidade). A proposta dessa atividade se baseou no grande número de trabalhos acadêmicos realizados na perspectiva do “sobre” e não no “com” as comunidades. E somente no trabalho “com” é que seus pontos de vista podem ser levados em consideração. Do ponto de vista metodológico, serão realizadas discussões sobre língua com os indígenas participantes da pesquisa. A partir destas discussões, serão construídos os instrumentos (questionários, roteiros de entrevista etc.), elaborados a partir de questões eleitas pelos indígenas. Como resultados parciais, apontou-se que esta dinâmica de trabalho é mais respeitosa em relação às comunidades indígenas, uma vez que estas podem emitir suas opiniões e apontar o que consideram relevante em relação à temática da língua, coisa que raramente é possível. Este trabalho compõe o conjunto de atividades do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI).

Palavras-chave: Levantamento sobre língua indígena. Comunidade Kaingang. Coletivo de estudos e ações indígenas.

INTRODUÇÃO

A atividade extensionista descrita neste texto desenvolveu-se no âmbito do projeto “Formação inicial e continuada de professores de língua em comunidades multilíngues/ multiculturais”. Este projeto tem como objetivo geral realizar, em conjunto com os acadêmicos de Letras participantes, um trabalho de avaliar a situação sociolinguística de comunidades multilíngues/multiculturais, em especial as indígenas do estado do Paraná. Nesse sentido, parte-se do princípio de que há um grande histórico de não respeito aos povos indígenas, quando da realização de pesquisas em contexto indígenas. Segundo Silva e Grubtiski (2006):

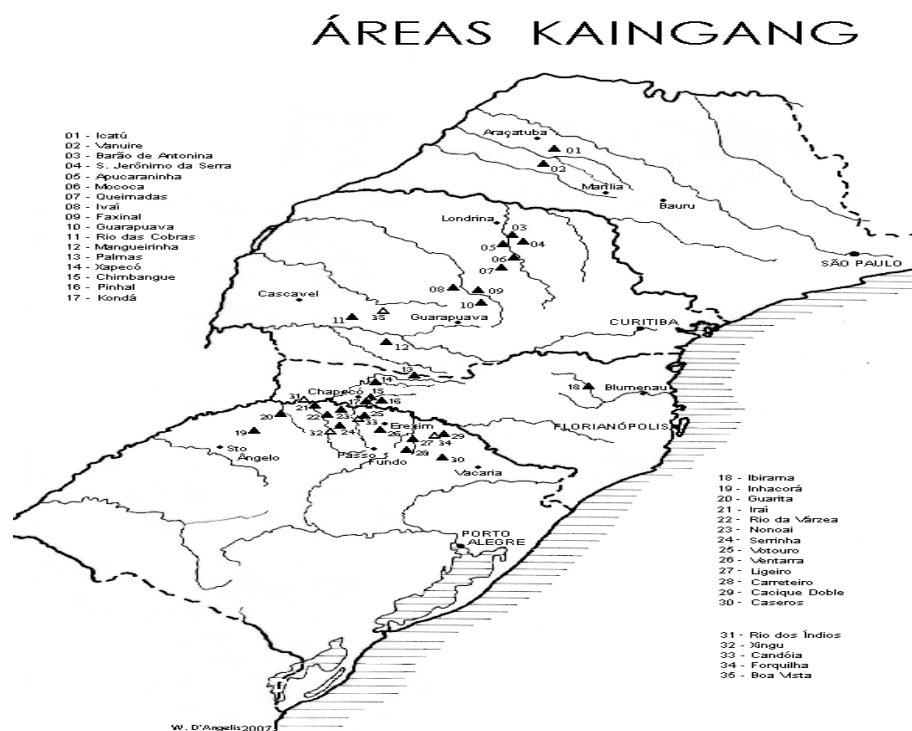
Há inúmeros casos de pesquisadores que coletaram seus dados e nunca mais voltaram às reservas para apresentar e discutir os resultados das investigações; publicaram trabalhos sem que os próprios grupos soubessem ou autorizassem; apropriaram-se de conhecimentos da cultura e desapropriaram seus próprios donos desse conhecimento. (SILVA; GRUBTIS, 2006, P. 2).

Nesse sentido, a discussão que faremos neste texto corresponde à descrição de uma atividade extensionista, relativa a uma pesquisa de mestrado em andamento, realizada no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UEPG. Esta pesquisa, por sua vez, desenvolve-se no âmbito do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI), que busca fazer um trabalho diferenciado junto a comunidades indígenas, especialmente no que diz respeito à ética.

A ideia de criar o coletivo surgiu tanto pela necessidade de organizar os trabalhos (futuros e em desenvolvimento) no sentido de concentrar esforços, como também para solucionar questões de ordem ética que inquietavam o grupo, como, por exemplo, a questão de poder registrar claramente que as ações desenvolvidas são de autoria e responsabilidade coletiva, mesmo que em determinados momentos as exigências burocráticas (especialmente acadêmicas) determinem que se tenha que definir papéis fixos às pessoas, bem como definir a hierarquia que se estabelece entre elas, a qual muitas vezes não traduz a forma como os trabalhos são efetivamente realizados (FRAGA *et al.*, inédito).

A proposta de pesquisa é a de fazer um levantamento sobre a vitalidade da língua Kaingang na Terra Indígena de Mangueirinha, no PR. Para que esse levantamento pudesse ser realizado juntamente com a comunidade e de forma ética, percebeu-se a necessidade de um desdobramento extensionista, que permitisse a realização de um trabalho em conjunto com a comunidade. Somente esse trabalho em conjunto garantirá a elaboração de instrumentos de coleta de dados que levem em consideração o que os indígenas pensam sobre língua, uma vez que em geral os instrumentos são definidos unicamente na perspectiva do pesquisador, que no caso é não indígena e não tem condições de, portanto, considerar o modo indígena de compreender as línguas

Em termos de contextualização, esclarecemos que a Terra Indígena de Mangueirinha se localiza no sudoeste do estado do Paraná e possui cerca de 1.200 habitantes segundo o último Censo (IBGE, 2010). Dentro desta T.I., existe uma comunidade Kaingang e outra Guarani, sendo que cada etnia possui sua própria língua. No mapa a seguir, é possível ver a localização da Terra Indígena de Mangueirinha.



Mapa 1: Terra indígena de Manguaçu/PR item 12 no mapa.

Fonte: Portalkaingang.org

Cada terra indígena possui uma realidade linguística e a realidade da T.I. de Manguaçu vem se contrapondo a outras, pois no Paraná existem comunidades no Paraná onde praticamente 100% dos indígenas falam língua indígena, como é o caso da T.I. de Faxinal, dados esses oriundos do Censo de 2010. Já na T.I. de Manguaçu, há uma impressão coletiva de que a língua Kaingang está desaparecendo, pois muitos já não a falam no seu dia a dia, principalmente os jovens. No entanto, como os dados não são precisos do ponto de vista linguístico (FRAGA, TASSO, 2015; FRAGA, TASSO, KASTELIC, 2016), daí a proposta de estudar esta realidade, para saber de forma mais precisa a quantidade de falantes bem como suas opiniões sobre o fato de falar ou não falar a língua indígena. E a partir de observações feitas por teóricos da área – sobre o fato de os instrumentos de levantamento de dados serem muitas vezes inadequados a contextos indígenas uma vez que se baseiam em uma visão ocidental sobre língua – é que se propôs que a construção dos instrumentos de dados se desse por meio de uma atividade extensionista, em conjunto com a comunidade indígena de Manguaçu, de modo que se possa levar em consideração o que a comunidade considera importante discutir a respeito de língua.

OBJETIVOS

O objetivo geral da atividade extensionista é realizar junto à comunidade indígena a construção dos instrumentos (com questões pertinentes, na visão dos indígenas) de levantamento de dados sobre as línguas faladas na comunidade, instrumentos esses que depois serão aplicados na comunidade indígena para os indígenas da T. I. de Mangueirinha/ PR, para que se possa assim fazer um estudo sobre a realidade linguística dessa comunidade indígena.

Como objetivos específicos, propõe-se realizar uma discussão sobre língua, para assim saber o que é relevante para os indígenas que residem na Terra Indígena de Mangueirinha/ PR sobre este tema; propõe-se também elaborar um questionário-base com perguntas referentes à língua indígena e portuguesa para avaliação da comunidade indígena de Mangueirinha/PR.

METODOLOGIA

Para realizar a atividade extensionista nos moldes mencionados, primeiramente se fará contato com as lideranças da comunidade indígena de Mangueirinha/PR, para agendar uma visita a comunidade e assim explanar para os indígenas interessados quais os objetivos da atividade. O foco é procurar professores indígenas para participar desta atividade, deixando em aberto para que qualquer indígena morador da T.I. de Mangueirinha possa participar também. O local considerado mais propício para fazer a apresentação da atividade é a escola, pois este é um ambiente que se podem reunir todas as pessoas interessadas em participar do trabalho.

Depois de explanar os objetivos da atividade para os participantes, vai-se elaborar em conjunto com os indígenas os instrumentos de coleta de dados contendo as perguntas que estes acham pertinentes em relação à língua indígena e língua portuguesa. Quando pronto este questionário, pretende-se voltar à comunidade e aplicar os instrumentos elaborados na comunidade. A aplicação dos instrumentos dará continuidade à pesquisa de Mestrado, que objetiva fazer um levantamento sobre a vitalidade da língua Kaingang na Terra Indígena de Mangueirinha/PR, considerando que vários indígenas desta comunidade principalmente os mais novos já não falam a língua indígena, somente português.

RESULTADOS

Os resultados encontrados até o momento dizem respeito a como a proposta de atividade de construção em conjunto dos instrumentos de levantamento de dados junto à comunidade foi recebida por alguns membros da comunidade com os quais se entrou em contato no sentido de observar como a atividade seria recebida. Estes mencionaram que se

trata de uma forma mais respeitosa de conduzir trabalhos, que possibilita que os indígenas efetivamente participem do trabalho, tendo sua opinião e julgamento levados em consideração, uma vez que muitas vezes respondem a questionários com perguntas “sem sentido” (SILVA, GRUBTIS, 2006) porque não foram elaborados visando à forma como o indígena compreende o fenômeno da língua e o que esta significa para eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, realizamos uma discussão sobre a proposta de um desdobramento extensionista para uma pesquisa sobre língua indígena junto aos indígenas da T.I. Mangueirinha/PR. Esta atividade de extensão visa possibilitar o desenvolvimento de um trabalho efetivamente “com” comunidade indígena e não “sobre”, de modo que resulte na construção de instrumentos de coleta de dados sobre língua adequados à realidade da comunidade (que depois de prontos serão aplicados à comunidade, para que se possa dar continuidade à pesquisa de mestrado, cujo objetivo é fazer um levantamento linguístico da comunidade referente à língua indígena e portuguesa).

Espera-se obter como resultado final desta atividade que os instrumentos elaborados juntamente com os indígenas possam identificar os conceitos de língua na visão dos indígenas.

REFERÊNCIAS

CENSO 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/terrasindigenas/>>. Acesso em: 03 de set. 2015.

Mapa Terra Indígena de Mangueirinha/PR. Disponível em:<http://www.portalkaingang.org/index_aldeia_mapa_geral_g.htm>. Acesso em 05 de jul. 2017.

FRAGA, L.; TASSO, I. E. V. S. A realidade linguística das comunidades indígenas do Paraná: o que dizem os dados do Censo Demográfico. In: **XI CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA**, 2016, Campo Grande. ANAIS DO XI CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA. Campo Grande: CBLA, 2015. p. 150-162.

FRAGA, L.; TASSO, I. E. V. S.; KASTELIC, E. S. D. A realidade linguística das comunidades indígenas do Paraná. In: AMARAL, Wagner Roberto do; FRAGA, Letícia; RODRIGUES, Isabel Cristina. (Org.). **Universidade para indígenas a experiência do Paraná**. 1ed.Rio de Janeiro: FLACSO/LPP-UERJ, 2016, v. 1, p. 157-170.

MOTA, T. L.; ASSIS, de S. V. **Populações Indígenas no Brasil: história, cultura e relações interculturais**. Maringá, 2008. 134 p.

SILVA, da C. P. M.; GRUBTIS, S. **Relações Éticas em Pesquisas com Populações Indígenas**. Publicado em “Psicologia Ciência e Profissão”, vol. 1, p. 46-57, ISSN 1414-9893, Brasília, 2006.